

colaboradores e convidados, que contribuem para enriquecer o aprendizado dos estudantes membros da Liga. **Objetivos:** Relatar a importância da Liga Acadêmica Sobralense de Hematologia na formação do estudante do curso de Medicina, na produção científica e na inclusão de acadêmicos. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, o qual a presidente da Liga Acadêmica Sobralense de Hematologia abordou a sua participação em uma Liga Acadêmica de Medicina durante o período de um ano, em um espaço extracurricular que oferece oportunidades de aprendizado e aprimoramento das habilidades práticas e teóricas dos estudantes. **Resultados:** É fundamental reconhecer a importância da Liga Acadêmica Sobralense de Hematologia como grupo de estudo e desenvolvimento científico através de divulgação de casos clínicos, que vem contribuindo para inovação científica e inclusão de acadêmicos, visto que, possibilitou-se a inserção e o acolhimento de estudantes de graduação de diferentes semestres, permitindo a construção de novos laços e relações entre alunos do Centro Universitário Inta-UNINTA. Portanto, a LASH tem como objetivo promover o aprofundamento e o desenvolvimento de novos conhecimentos teórico-práticos, estimulando o desenvolvimento científico nas diversas áreas do conhecimento, proporcionando ao aluno um contato mais direto com a prática profissional. Além disso, pode-se destacar atividades de iniciação científica propostas aos ligantes, como a escrita do livro intitulado “Um guia prático sobre hematologia para acadêmicos e médicos”, o qual encontra-se em fase de produção. **Discussão:** Outrossim, a liga atua ativamente no contato com a comunidade, promovendo campanhas em prol da saúde. Ainda, os estudantes tiveram a oportunidade de participar do Congresso Brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular - HEMO 2022, apresentando dois trabalhos com temáticas relevantes para a comunidade acadêmica. **Conclusão:** Considera-se satisfatória a experiência vivenciada pelos ligantes durante o ano de atuação da liga, perpetuando conhecimento e informação que os seguirão no decorrer da profissão médica. Foi possível observar o grande crescimento acadêmico dos ligantes no que diz respeito ao conhecimento acadêmico, bem como o alcance da comunidade geral e acadêmica através das redes sociais da liga, onde são disseminados conteúdo sobre hematologia, por meio de postagens informativas. O tripé de uma liga acadêmica consiste em ensino, pesquisa e extensão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1740>

DESENVOLVIMENTO E IMPACTOS DE UMA JORNADA ACADÊMICA DE UMA LIGA DE HEMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IDM Gonçalves, PHM Pereira, AS Fujita,
JVM Cunha, FS Rodrigues, GTM Moraes,
MCS Freitas, MDS Montenegro

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Objetivos: Relatar e descrever estratégias de organização e impactos envolvidos na realização de um evento acadêmico por uma liga acadêmica de Hematologia. **Material e métodos:** Realizado pela Liga Acadêmica de Hematologia da UnB (LAHem) no dia 08/07/2023, na Faculdade de Medicina da UnB, com o patrocínio do Hospital DF Star de Brasília e da Rede

D’Or, além do apoio institucional da Academia Interligas do Distrito Federal, o evento consistiu na “Oitava Jornada Acadêmica de Hematologia da UnB - Desafios em Imunoterapia: Acesso, Efetividade e Terminalidade”. Este relato elenca o planejamento executado e as métricas extraídas do perfil online da liga, fornecidas pela plataforma Instagram Business Insights. **Resultados:** A jornada foi planejada ao longo de dois meses, idealizada pelos ligantes com o intuito de expor uma visão abrangente sobre imunoterapia, sua efetividade, os desafios no acesso e a judicialização. Foi divulgada por mídias sociais, estabelecendo parcerias com outras ligas acadêmicas da região para captação de inscrições (165 ao todo, com 130 presentes). O principal meio de veiculação foi o Instagram, com 25 posts, um vídeo em reels e 74 stories; 73% dos perfis alcançados pelo reels eram de não seguidores (73%), com maior eficiência se comparado aos posts (43%) e aos stories (13%). Por meio destes, 4.880 contas foram alcançadas, sendo 1.621 seguidores (+49,9%) e 3.259 não seguidores (+2179%), gerando aumento expressivo de visibilidade do perfil, especificado entre parênteses, em relação ao período antes da divulgação do evento. Houve aumento de 727% nas visitas ao perfil, sendo 2.078 de 02/06 a 31/07, principalmente de conteúdos promocionais (sorteio de um dispositivo eletrônico e de um estetoscópio) e apelativos (palestrante popular entre os discentes e um relato autorizado de uma paciente tratada e curada com imunoterapia). **Discussão:** Essa atividade possibilitou à LAHem aprofundar o relacionamento com médicos hematologistas, criar novas oportunidades de projetos de extensão e estabelecer parceria com outras ligas acadêmicas. Para os ligantes, houve a chance de trabalhar em equipe, lidando com intercorrências e controle de prazos, além de, pessoalmente, amadurecer habilidades relacionais e, em especial, de marketing. Ainda, o Instagram foi uma ferramenta importante para a disseminação de conteúdo e informações do evento, variando quanto à natureza das publicações e adaptando o conteúdo aos públicos de interesse, possibilitando, pois, a promoção da jornada e da LAHem para seguidores, não-seguidores e usuários não necessariamente envolvidos com a Hematologia. **Conclusão:** A organização do evento proporcionou o aperfeiçoamento de habilidades técnicas e socioemocionais imprescindíveis ao gerenciamento de projetos, com destaque para a divulgação em mídias sociais. De maneira geral, a jornada impactou no estímulo ao interesse pela liga e, sobretudo, pelo tema, mediante o contato entre estudantes e profissionais de várias áreas do conhecimento, não só da saúde, como também da jurídica, ao abordar a judicialização das imunoterapias na Hematologia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1741>

MORBIDADE DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

AG Esmeraldo, GHO Trévia, GWC Linhares,
IS Sousa, KSF Araujo, MF Azevedo, RGM Araújo,
RE Romero-Filho, RF Pinheiro-Filho,
TP Cavalcante

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE,
Brasil

Objetivos: Analisar os dados sobre as taxas de internação e de morbidade devido à hemorragia pós parto (HPP) por região do Brasil, com o escopo de mensurar o impacto dessa enfermidade hematológica no sistema de saúde nacional. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com dados do Sistema de Informações de Saúde (TABNET), na aba Morbidade Hospitalar do SUS Geral por local de Residência, sendo escolhida a linha “Região”, coluna “Não ativa” e conteúdos “internações” e “taxa de mortalidade”. Foram selecionadas todas as categorias da variável região e a Lista de Morbidades do CID-10 para HPP. O período selecionado foi janeiro de 2021 a maio de 2023. **Resultados:** Os dados foram obtidos com variáveis: região Norte, região Nordeste, região Sudeste, região Sul, região Centro-Oeste. Foram encontrados um total de 6.523 casos de internações por HPP, no período selecionado. A região mais acometida do país foi a Sudeste com 2.679 notificações, seguida do Nordeste (1.887), Sul (1.203), Centro-oeste (415) e Norte (339). A taxa de mortalidade segundo região por hemorragia pós-parto foi mais evidente no Sul (1,25), seguida do Nordeste (0,90), Sudeste (0,75), Centro-oeste (0,72) e Norte (0,59). **Discussão:** Em primeira análise, define-se a hemorragia pós-parto (HPP) como a perda de sangue maior que 500 mL após parto normal ou acima de 1000 mL após procedimento cesáreo. Classifica-se em HPP primária aquela que ocorre nas primeiras 24 horas após o parto e em HPP secundária aquela que acontece depois desse limite de tempo até seis a doze semanas. A maioria dos casos estão inseridos na HPP primária e possuem como fatores desencadeantes, principalmente, a atonia uterina, o acretismo placentário e problemas de coagulação. Dados estatísticos apontam que o distúrbio supracitado é responsável por 25% dos óbitos maternos em todo o mundo e, no Brasil, é tido como a maior causa de mortalidade materna. Em segunda análise, evidencia-se que fatores como baixa renda familiar, condições socioeconômicas desfavoráveis e dificuldade de acesso à rede de saúde estão intrinsecamente relacionados ao prognóstico de mulheres que sofrem com HPP. Como demonstram os resultados, o Nordeste, desfavorecida no que tange à fragilidade de recursos, possui o segundo maior número de internações por HPP do território nacional, ao passo em que a região Sul, reconhecida, muitas vezes, pela qualidade de vida referente à região, apresentou 684 internações de diferença em relação ao Nordeste. Semelhantemente, a região Sul apresentou a maior taxa de mortalidade (1,25) seguida do Nordeste. Os valores discrepantes, a exemplo da diferença de 2.340 internações entre o local de maior taxa e o de menor, demonstram destoaância em um mesmo território, possivelmente ligada à má gestão de recursos. **Conclusão:** O estudo demonstra que as internações hospitalares por HPP predominam nas regiões sudeste e nordeste, tendo sua menor taxa de incidência na região Norte. A prevalência de mortalidade por essa enfermidade foi mais acentuada no Sul, em discrepância com as outras regiões. Tais dados fortalecem a premissa de desigualdade social e econômica no território nacional. Assim, faz-se necessária a redistribuição dos recursos nacionais e a implementação de políticas públicas locais, com o fito de melhorar o prognóstico de mulheres que são acometidas com HPP no Brasil e, dessa forma, reduzir a mortalidade desencadeada por essa complicação.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DARATUMUMABE E TALQUETAMABE NA EFICÁCIA DO TRATAMENTO DE MIELOMA MÚLTIPLO RECIDIVADO E/OU REFRATÁRIO

AS Rodrigues ^{a,b}, BP Machuca ^{a,b}, DKS Costa ^{a,b}, GR Zillig ^{a,b}, GG Terra ^{a,b}, MM Fernandes ^{a,b}, JVDs Bianchi ^{a,b}, PAF Oliveira ^{a,b}

^a Centro Universitário São Camilo (CUSC), São Camilo, SP, Brasil

^b Liga Acadêmica de Hematologia e Banco de Sangue São Camilo (LAHBSSC), São Camilo, SP, Brasil

Objetivo: Realizar um estudo observacional, a partir da triagem de informações e análise comparativa entre o fármaco daratumumabe, medicamento preferencialmente já utilizado, e o fármaco talquetamabe, utilizado em estudos clínicos concluídos ou em andamento no tratamento do mieloma múltiplo recidivado e/ou refratário (MMRR). **Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico comparativo entre o tratamento convencional e terapias ainda em estudo para o manejo de pacientes com mieloma múltiplo a partir de artigos publicados em português e inglês, encontrados nas bases de dados ClinicalTrials.gov, foi utilizado as seguintes palavras-chaves: mieloma múltiplo; daratumumabe; talquetamabe; tratamento de mieloma múltiplo recidivado e/ou refratário. Encontraram-se 241 estudos, no entanto, somente 80 foram utilizados, devido à aplicação em pacientes portadores de MMRR recém-diagnosticados, os quais avaliavam a toxicidades e complicações referentes à doença. **Resultados:** Com o objetivo de investigar a segurança e eficácia de novas intervenções, 8 novas pesquisas foram iniciadas utilizando talquetamabe (TAL), as quais apresentaram melhor eficácia e redução dos efeitos colaterais, visto que, pacientes responsivos ao TAL apresentaram contagens de células T mais altas e com menor frequência do esgotamento, além de células T reguladoras CD38+, quando comparados aos pacientes não responsivos. Logo, o aumento da sobrevida livre de progressão proporciona elevada resposta em pacientes refratários e/ou já submetidos a outras linhas de tratamento. Apesar dos efeitos positivos, 50% dos pacientes apresentam efeitos colaterais. **Discussão:** O mieloma múltiplo é uma neoplasia hematológica caracterizada pela proliferação desregulada e clonal de plasmócitos na medula óssea, sendo uma doença incurável e com alta taxa de recidiva. Nos últimos anos, o tratamento mais utilizado é o fármaco daratumumabe (DARA), anticorpo monoclonal humano IgG1 kappa capaz de inibir *in vitro* o crescimento de células tumorais expressantes de CD38, encontrados nos plasmócitos do mieloma múltiplo. Entretanto, foram notificadas reações infusionais causadas pela liberação de citocinas, além da resistência desenvolvida pelos pacientes, ocasionando uma baixa ação da medicação em quadros de recidiva, o que torna necessário a busca por um novo imunoterápico. Dessa forma, em 2020, iniciou-se o Monumet TAL-1, estudo avaliador do uso do TAL, um anticorpo biespecífico recrutador de células T - que expressam CD3 e ativam a resposta imune - e cujo alvo é a proteína GPRC5D, altamente expressa em células plasmáticas malignas. Mediante análise dos participantes, 2/4 apresentaram efeitos anticancerígenos significativos e 4,9% foram descontinuados. **Conclusão:** Apesar da presença de eventos adversos, no geral, os sinais e